

Hospital reabre com cara nova

Horas antes do lançamento Programa Saúde em Casa, a poucos quilômetros dali, em Sobradinho, aconteceu a cerimônia de reinauguração do Hospital Regional da cidade. Explica-se: o pronto-socorro, a cozinha e a maternidade foram totalmente reformados, com verba do Orçamento Participativo.

O pronto-socorro ganhou duas novas salas, uma para implantação do Serviço de Orientação ao Usuário (SOU) e outra chamada de Alto Giro, para atendimento de casos menos graves. A cozinha e a maternidade ganharam piso, instalações hidráulicas e elétricas e pintura novos.

As obras demoraram cerca de quatro meses e contaram com apoio da comunidade, que, organizada em associações e empresas, comprou material de construção e forneceu mão-de-obra.

Hospital limpinho, cheirando a tinta nova, obras de artes pendura-

das pelas salas de espera e corredores, funcionários sorridentes e educados. Era esse o clima de ontem para receber a visita do governador e sua comitiva. Tudo funcionou bem.

EMPOLGAÇÃO

Em discurso empolgado, o diretor do Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Walter Gaia, ressaltou: "A comunidade acreditada nos serviços públicos oferecidos no Distrito Federal. Isso é o resgate da auto-estima".

O administrador da cidade, Antônio Lisboa, mais empolgado ainda, como se estivesse em campanha, profetizou: "O governo veio para dar soluções duradouras. Não viemos para ficar só quatro anos, ficaremos oito, doze...".

A secretária de Saúde, Maria José Maninha, não fez discurso proreleição. Limitou-se a comentar as dificuldades da saúde no Distrito Federal e esclarecer o que o go-

verno está fazendo.

"Trinta e seis por cento do Orçamento Participativo (cerca de R\$ 21,716 milhões) serão investidos no sistema de saúde", contabilizou Maninha. "Todas as 19 regionais de saúde (hospitais, centros e postos de saúde) serão reformadas e contratamos dois mil servidores", completou.

O governador Cristovam Buarque, ainda se recuperando de recente cirurgia na mão direita, afirmou o compromisso do seu governo com a saúde. "Estamos provando que saúde é nossa prioridade. E nessas reformas contamos com o apoio da população."

Amélia Cardoso, auxiliar de enfermagem de 32 anos — há 17 no HRS — também está entusiasmada com as reformas e a nova proposta do programa Saúde em Casa. "As filas não tem como evitar, mas creio que a demanda do atendimento no hospital vai diminuir", torce. (MA)